

Abifa divulga desempenho do setor no primeiro semestre

A Associação Brasileira de Fundição (Abifa) divulgou recentemente os números relativos ao primeiro semestre deste ano. A indústria de fundição produziu cerca de 1,5 milhão de toneladas de fundidos, o que equivale a uma queda de 10,3% em relação ao mesmo período de 2011.

A produção de peças fundidas por metal sofreu uma baixa generalizada, com exceção das feitas em aço. Nos primeiros seis meses do ano foram produzidos 1.219.900 toneladas de peças em ferro fundido - o que representa uma queda de 13,1% com relação ao mesmo semestre do ano passado - e 136.400 toneladas de fundidos em metais não ferrosos, das quais 125.100 são de alumínio. Ou seja, 1,6% a menos que em 2011. No caso das peças fundidas em aço, os números indicam um aumento de 10% (148.900 toneladas), em comparação com os registrados no mesmo período anterior (134.900 toneladas).

O desempenho do setor no mercado interno neste intervalo também foi negativo, ficando 12,7% menor. Os resultados deste primeiro semestre indicam que foram comercializados 1.254.500 toneladas de fundidos, enquanto que nos primeiros seis meses de 2011 este volume chegou a 1.437.800 toneladas. Já com relação às exportações, que representam 17% da produção, os números são positivos, embora ainda estejam aquém dos registrados em anos anteriores. Até junho, foram exportadas 250.600 toneladas, ou 4,5% a mais. O destaque ficou por conta do aumento das exportações para a África, responsável pela compra de 6% das peças fundidas comercializadas no exterior, em especial para Angola.

Expectativas para este ano

Apesar de um primeiro semestre pouco animador, a Abifa estima que para o próximo período sejam

produzidos 1.810.000 toneladas de fundidos. No entanto, a expectativa de um segundo semestre melhor não significa que o setor termine o ano com um resultado positivo. A associação teve que rever sua previsão inicial para este ano, que seria de 3.550.000 toneladas produzidas, mas que deverão alcançar 3.315.000. Para o presidente da associação, Devanir Brichesi, "os números mostram que há necessidade de fazer investimentos (no setor)". Em sua opinião, não é possível que a situação permaneça do jeito que está e é por isto que o setor está apostando em um cenário mais promissor para o ano que vem em diante.

Areia descartada pela Voges irá compor asfalto

A Voges, fundição de ferro fundido cinzento, nodular e ligado, localizada em Caxias do Sul (RS), fornecerá parte da areia descartada em seus processos de fundição à Toniolo Busnello, de Porto Alegre (RS), que a utilizará na composição do asfalto que fabrica. A licença de operação para essa atividade foi concedida pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

A areia descartada de fundição, ou ADF, pode ser usada na fabricação do asfalto a quente, assim como na mistura de areia, brita e pedrisco, formando a base para o asfalto. No caso, a Toniolo Busnello empregará mensalmente 750 toneladas de ADF em sua unidade de Farroupilha (400 toneladas para asfalto e 350 toneladas para a base) e 1.700 tone-



Asfalto entre Caxias do Sul e Flores da Cunha (RS), feito com ADF da Voges Fundição (Foto: Marciano Giordani)

ladas na unidade de Portão (700 toneladas para asfalto e 1.000 toneladas para a base).

Para a Voges, isso significa que 2.450 toneladas de areia de fundição deixarão de ser descartadas em aterros sanitários, voltando como matéria-prima para a cadeia produtiva. A redução dos passivos ambientais da empresa, aliás, já é uma prática da Voges, que também destina 1.120 toneladas de ADF por ano à Comercial Serrana de Asfalto (CSA).

Com a parceria firmada com a Toniolo Busnello, agora toda a areia descartada pela fundição será reaproveitada, o que se reverte em uma economia de R\$ 1,2 milhão por ano para a Voges. Há ainda o ganho ambiental resultante da substituição da areia quartzosa pela ADF, mas este é imensurável.

Produção de autoveículos cai, mas Anfavea crê em retomada até dezembro

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) divulgou os números referentes ao desempenho do setor no primeiro semestre do ano. Segundo a entidade, a produção de autoveículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) caiu 9,4% no período, em relação aos seis primeiros meses de 2011, ficando em 1.553.278 unidades.

A queda mais expressiva foi da produção de caminhões (semileves, leves, médios, semipesados e pesados), que sofreu um recuo de 39,8% (62.926 unidades), seguida dos ônibus (rodoviário e urbano), que caiu 30,1% (15.892 unidades), e dos veículos leves (automóveis e comerciais leves), cuja retração foi de 7,1% (1.474.460 unidades) neste primeiro semestre.

O licenciamento de autoveículos novos, por sua vez, ficou em 1.716.916 unidades (-1,2% em comparação com o primeiro semestre de 2011). Foram licenciados 1.631.748 veículos leves (-0,4%), 70.405 caminhões (-15,1%)